

## COPA E ELEIÇÕES

**\* Roberto Rodrigues**

Passada a Copa do Mundo que teria sido maravilhosa se não fosse o fiasco da nossa seleção sem meio-de-campo, as atenções dos brasileiros se voltam agora para as eleições de outubro. Teremos que escolher Presidente da República e seu vice, governadores e vices nos Estados, um Senador por Estado e mais Deputados Federais e Estaduais.

Fala-se sempre que é a economia que ganha eleição: se tudo estiver bem, o governo se realiza; se estiver tudo muito ruim, quem se elege é a oposição.

Será?

Embora a maioria dos estudiosos reconheça que os fundamentos da economia brasileira estejam razoavelmente equilibrados, vem crescendo o pessimismo em relação ao futuro.

Com efeito, a inflação do ano deverá ficar dentro da meta (bem próximo ao teto, é verdade, mas ainda assim dentro do previsto), as contas correntes estão administradas, o desemprego continua muito baixo, e assim por diante. O avanço das concessões das rodovias é uma realidade e a modernização dos portos vai começando. São todos bons sinais.

Mas algumas questões toldam os horizontes: já se especula sobre um crescimento muito pequeno do PIB este ano, um saldo comercial igualmente baixo, e as projeções para 2015 são ainda mais desfavoráveis, falando-se até mesmo em inflação maior e algum desemprego, além de crescimento quase nulo do PIB.

O pessimismo generalizado do setor industrial todavia não caberia, na mesma proporção, no agronegócio.

Os preços das principais commodities estão caindo, mas não dão sinais evidentes de queda desastrosa nos próximos meses, o Plano da Safra foi positivo, pecando apenas pelo “breque” no Seguro Rural, a agricultura familiar foi bem aquinhoadada, o governo começa a se mexer para enfrentar a crise sem precedentes no setor sucroenergético, os 3 candidatos principais à Presidência da República se articulam com as instituições representativas do agro tendo em vista a formulação de seus planos de governo, enfim, o cenário não é tão tenebroso para o campo.

Mas também no agro não há euforia nenhuma, ainda que a China siga sendo grande compradora de grãos e que o mercado americano para carne esteja quase aberto, finalmente...

O que então, gera tanto pessimismo?

Falta confiança, explicam analistas mais afeitos ao agronegócio. Falta confiança no que virá. E sem confiança, o mercado antecipa a crise, e a traz para a realidade imediata.

E é verdade que algumas questões colocadas pelo governo atual ajudam esta falta de confiança. Continuamos sem uma estratégia clara para o agro, especialmente para a questão da agroenergia, na qual nem sequer temos definições do papel do agro na nossa matriz energética. Continuamos demorando uma eternidade para registrar novas moléculas de agroquímicos, continuamos com um modelo de crescimento baseado no consumo e não em investimentos produtivos, continuamos com uma poupança nacional baixa e temos o recorrente problema dos preços administrados (gasolina e energia) que “mascaram” a inflação.

Os tais Conselhos Populares assombram as instituições formais de representação urbanas e rurais, o tema de terra para estrangeiros não se define, falta

regulamentar o importante CAR, o cooperativismo é visto com certo desdém pelo governo, e tudo isso tira a paz dos produtores no país todo. As manifestações populares, às vezes ofensivas e abusivas em relação aos candidatos, são tratadas por estes de acordo com a direção dos ventos. Há mesmo quem diga que estas manifestações são “luta de classes”, quanto na verdade podem representar apenas um certo cansaço pela repetição dos mesmos refrãos: quem é governo, em todos os níveis, diz que está tudo uma maravilha, quem é oposição afirma que tudo é uma porcaria, e isso se repete de um jeito que faz parecer que cada qual vive em um país completamente diferente do do outro.

É preciso resgatar a confiança. Sem isso, os horizontes podem mesmo piorar. Quem não confia não investe; quem não investe não gera empregos e riquezas; sem isso vem mesmo a inflação, até mesmo a recessão.

Quem quer isto? Ninguém pode querer.

E neste cenário tumultuado, as entidades de classe se reuniram e prepararam um Plano de Governo a ser entregue aos 3 principais candidatos à Presidência da República.

É um esforço interessante e é bem possível que funcione desta vez, porque os 3 estão pedindo ideias...

Quem viver verá.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Presidente da Academia Nacional de Agricultura (SNA)**